

BENS IMATERIAIS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede

03. Denominação: Terno Congo de Camisa Verde

04. Natureza: Festas Populares/ Celebrações/ Cultos Afro-brasileiros

05. Responsável: Maria Rosária de Fátima Nascimento (Dona Fátima) e Carlos Roberto Nascimento

06. Informe Histórico:

Maria do Rosário Nascimento, atual presidente do terno Congo de Camisa Verde, nasceu no dia 15/09/1937 na cidade de Araguari. Mudou-se para Uberlândia em 1952 para trabalhar de doméstica e foi através do casamento com José Olímpio do Nascimento que passou a integrar o Congo de Camisa Verde. José Olímpio era sobrinho de Elias Nascimento, na época presidente da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito em Uberlândia, além de comandar o Terno Congo de Camisa Verde. Dona Gercina, esposa do seu Elias, comandava o Marinheiro de Nossa Senhora do Rosário, o Marinheirinho. Dona Fátima recorda que o terno foi primeiro do Manoel Angelino, que passou para o seu Elias Nascimento e para o José Mendes, que passou para o José Olímpio. Após a morte de José Olímpio, seu Denir Nascimento, atual presidente da Irmandade, filho de Elias Nascimento, passou o comando do terno Congo de Camisa Verde para os cuidados de Dona Fátima.

Quando Carlos Roberto Nascimento, nascido em 28/04/1960, tinha treze anos, seu Denir passa para ele o comando do terno Congo de Camisa Verde. Nessa época José Mendes e Custódio eram capitães que auxiliavam Carlos.

07. Documentação fotográfica:



08. Descrição:

O terno Congo de Camisa Verde é um dos ternos mais antigos da cidade, está diretamente ligado à família que comanda a Irmandade do Rosário. Possui ligações com os ternos Congo de Camisa Verde das cidades de Araguari e de Ituiutaba. Os ternos Camisa Verde de Araguari e de Ituiutaba envia soldados para participarem da festa em Uberlândia, sendo retribuída a visita dos uberlandenses nessas cidades. Os soldados usam calças e sapatos brancos, camisa de manga comprida verde, capa amarela, chapéus com cordões de miçangas que pedem cobrindo os olhos do dançador. As capas atualmente são bem longas, até quase tocar o chão, mas de acordo com fotografias antigas, essas capas eram menores. A indumentária fica a cargo do soldado que irá usa-la, variando muito os ornamentos e bordados de capas e chapéus. As bandeireiras e madrinhas utilizam roupas e sandálias iguais, luvas e adereços florais nos cabelos.

09. Grupos Sociais Envolvidos:

Irmandade do Rosário, familiares de Dona Fátima, moradores do bairro Aparecida

10. Organizadores:

Presidente: Maria Rosária de Fátima Nascimento

1º Capitão: Carlos Roberto Nascimento

2º Capitão: Edson Nascimento

Capitães Auxiliares: Eduardo, João dos Reis

Madrinhas: Neuza e Mariza

11. Participantes:

aproximadamente 100 integrantes

12. Local de Realização:

Quartel localizado na Rua Feliciano de Moraes, 147 - Aparecida

13. Data/ periodicidade de ocorrência:

A “campanha” do Congado, como os congadeiros dizem, começava por volta do dia 15 de setembro, atualmente ela começa por volta do dia 10 de agosto. Por causa da mudança da data da festa de novembro para outubro, a campanha também começa mais cedo. A festa do Congado realizada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário no centro da cidade de Uberlândia, atualmente ocorre no último domingo e segunda-feira de outubro, antes era no segundo domingo e segunda-feira de novembro. Ocorre também uma festa na igreja de São Benedito, no bairro Planalto no mês de maio. Várias festas em outras cidades ocorrem em diversas datas ao longo do ano, sendo visitadas pelos ternos de Uberlândia.

14. Informações Complementares:

O Congado é um ritual afro-brasileiro que nasce dos cortejos de coroação de reis, do culto aos ancestrais africanos e das celebrações de santos da Igreja Católica. Uma dança ritual executada por guardas ou ternos de Congo, Moçambique, Marujo, Marinheiro e Catupé. Os dançantes prestam homenagem à Nossa Senhora do Rosário e a São Benedito, aos antepassados e aos santos de sua devoção, principalmente aos santos negros Santa Ifigênia e N. S. Aparecida, mas também São Domingos, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora d'Abadia, etc. Cada terno se diferencia do outro nas cores das roupas e dos acessórios, nos ritmos das músicas, nos instrumentos e na forma da dança.

Prevalesse o canto antifonal, isto é, um solista, geralmente o Primeiro Capitão, apresenta o tema e o coro responde. O Segundo Capitão com seu bastão e apito comanda os soldados na execução instrumental. Cada Capitão “puxa” uma série de músicas que podem ser elaboradas por ele ou pelo grupo e ainda outras aprendidas com outros ternos ou com os antepassados. Algumas músicas são “tradicionais” do terno, passadas de capitão para capitão. Outras são específicas de cada guarda. Existem também cantorias que são consideradas “segredo” que não podem ser reveladas para “os de fora” e que são aprendidas e “guardadas no coração”, só são executadas em cerimônias reservadas.

O trajeto do Congado é uma manifestação pública da fé, do pertencimento ao movimento cultural afro-brasileiro-mineiro-uberlandense. Os congadeiros rompem os muros que cercam suas comunidades e ganham a cidade, comemorando a manutenção de suas famílias e de sua cultura.

O ritual composto por elementos da cultura bantu é reelaborado no Brasil sob influência do contato com outros povos africanos, europeus e nativos. O Congado em Uberlândia, é fundamentado no mito da aparição e resgate da imagem de Nossa Senhora do Rosário e possui pelo menos duas versões: a) Nossa Senhora do Rosário estava dentro do mar, um garoto a vê submergir, chama os pais para verem, eles não acreditam. Então ele chama os Marinheiros, que também presenciaram a santa submergir, eles tentam tirá-la, mas ela não sai do local. Chegam brancos e padres e tentam levá-la para uma capela, mas a santa “foge” do altar e volta para o mar. Vem, então o terno de Congo, todo colorido e canta para ela sair da água, ela submerge, mas ao ser levada para a capela dos brancos, volta a “fugir” para o mar. Um terno de Moçambique, todo vestido de branco, descalço, com gungas nos pés, canta para ela, que então submerge e lhes acompanha, eles então constroem uma capela para ela e ali Nossa Senhora do Rosário permanece, o terno de Moçambique então se retira sem lhe dar as costas. b) a segunda versão, contada por Maria Conceição Cardoso, do Moçambique Rosário de Fátima, afirma que ao tentar capturar escravos fugidos na serra da Montanhosa, um grupo de capitães do mato encontra um grupo de negros, vestidos de branco, fazendo rosários, com contas de lágrima em frente a uma árvore de umbauá onde Nossa Senhora do Rosário estava encravada num galho. Os capitães do mato surram os negros e tentam capturá-los, mas eles permanecem imóveis. Apavorados com a visão voltam para a cidade e chamam um padre para ir até o local verificar o fato. E como na primeira versão, brancos e Congos não conseguem levá-la, Nossa Senhora do Rosário acompanha apenas o Moçambique que canta, vestido de branco e lhe construiu uma igreja e não lhe dá as costas ao se retirar de sua presença.

O Moçambique é, por isso, a Guarda Real. Isto é, são os ternos de Moçambique os responsáveis por conduzir as

Irade
dize

zeta

Tese
utor,

Fotografia: Fabíola Benfica Marra	Data: 2006
Elaboração: Fabíola Benfica Marra	Data: agosto de 2006
Revisão:	Data: